# Projeto de Horticultura para Pequenos Agricultores na Etiópia

2 FOME ZERO

## Melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores através do desenvolvimento competitivo e sustentável na produção de abacate

### Desafio

O maior parte da economia etíope se concentra no setor agrícola, constituído principalmente por pequenas fazendas agrícolas. Nos últimos anos, o crescimento da população e o escassez de recursos hídricos e da terra deterioraram a condição dessas fazendas aumentando os níveis de pobreza e desencadeando a migração da população rural para as cidades. A fim de encontrar soluções para melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores, todos os aspectos da agricultura devem ser considerados, incluindo a qualidade do solo e os sistemas de irrigação, melhoria da qualidade das culturas e vegetais, recursos agrotécnicos, programas de extensão agrícola, gestão pós-colheita e comercialização. A adição de culturas hortícolas, tanto de frutas como de legumes, ao cabaz de produção pode melhorar significativamente a renda dos pequenos agricultores  e evitar os riscos atribuídos à monocultura.

### Rumo a uma Solução

O projeto de Horticultura para Pequenos Agricultores (HPA) é um Programa de Cooperação Técnica entre Israel, Estados Unidos e Etiópia. Os parceiros de implementação são a Agência de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (MASHAV) de Israel, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Ministério da Agricultura da Etiópia (MoANR). O programa foi implementado em cinco *woredas* (divisões administrativas na Etiópia): Meca, Meskan, Boloso Sore, Raya Alamata e Kersa, e forneceu assistência técnica aos produtores de abacate do país.

O projeto foi concebido para identificar e acessar novos mercados nacionais e de exportação de abacate, bem como para fornecer apoio técnico para melhorar os regulamentos fitossanitários relativos às culturas hortícolas etíopes. O objetivo final do projeto consistia em promover o crescimento econômico nas zonas rurais, reforçando a comercialização da produção hortícola através do desenvolvimento competitivo e sustentável da produção de abacate. O projeto visava aumentar a fonte de renda dos pequenos agricultores, dando lhes acesso a novos mercados através da transferência de experiência israelita na produção hortícola de valor agregado, criação de laboratórios de tecidos, de viveiros hortícolas, aumento da produção, fornecimento de material vegetal de qualidade, capacitação de agentes de extensão e de pequenos agricultores e a melhoria das competências de produção e comercialização.

Esta iniciativa considerou todos os aspectos de produção, incluindo: A introdução de novas propriedades avocadas de alta qualidade; formação de qualidade e consultorias; capacitação para serviços de manejo e extensão e de laboratórios de cultura de tecidos e viveiros; e o estabelecimento de laboratórios de cultura de tecidos, viveiros e parcelas de demonstração para a propagação de árvores de abacate. O governo etíope forneceu a coordenação administrativa e o equipamento para a produção nos viveiros; a USAID, em seu papel de parceiro, dirigiu o projeto, incluindo alocação de financiamento, monitoramento e avaliação; e a MASHAV forneceu financiamento, treinamento (em Israel e Etiópia) e conhecimentos técnicos contínuo desde a criação do projeto até abril de 2020.
O projeto foi dirigido por um comité que se reunia duas vezes por ano (uma vez por ano na conclusão do projeto). A Comissão foi presidida pelo Ministro de Estado da Agricultura da Etiópia, pelo representante da USAID, e pelo representante da MASHAV junto a Embaixada de Israel. O projeto foi realizado em diferentes fases, que foram ajustadas de acordo com as decisões do Comitê Diretor.

© MASHAV

O projeto baseou-se na demonstração de tecnologias agrícolas inovadoras, na formação e no desenvolvimento da capacidade de produção, na transferência de conhecimentos e de competências de gestão e na aplicação de uma abordagem de capacitação de formadores. As atividades incluíam:

- A introdução de novas espécies de abacate israelita de alta qualidade para o mercado interno e para o mercado de exportação (fornecimento de abacate israelenses, enxertia de mudas em viveiros);
- prestação de serviços de consultoria de qualidade, tanto na Etiópia como em visitas deslocadas a Israel;

- capacitação de técnicos na gestão e extensão dos laboratório de cultura de tecidos e viveiros;
- criação de laboratórios de cultura de tecidos;
- criação de novos viveiros e de parcelas de demonstração para a propagação de árvores de abacate;
- criação de material de capacitação considerando as condições locais.

O projeto também visava fornecer os materiais de plantio adequados para produção, especificamente o da variedade enxertada de abacate *Hass*. Para superar a falta de equipamento para o plantio do abacate *Hass*, o projeto importou mais de 280 mil enxertos de Israel entre 2017 e 2019, e plantaram os mesmos em viveiros de quatro regiões. O projeto também forneceu várias centenas de milhares de enxertos para os centros de viveiros a partir de fontes locais que começaram a se abrir em 2016.

No total, mais de 600 mil mudas enxertadas de abacate foram entregues aos produtores entre 2016 e 2019. A maioria das mudas foram fornecidas pelos viveiros envolvidos no projeto.

Na última etapa do projeto, seis viveiros de abacate foram cultivados pelo projeto nas áreas mencionadas anteriormente. Nas áreas que cercam esses viveiros, os agricultores etíopes cultivaram plantações comerciais de abacate compradas nos viveiros do projeto.

O projeto também estabeleceu sistemas piloto de irrigação por gotejamento solar em quatro regiões.

Mais de 2.500 pequenos agricultores foram treinados em melhores práticas de manejo de orquídeas, especificamente em preparação e aplicação de composto, poda de árvores e trabalho de topo, manejo de pragas e plantas daninhas e trituração. Os agricultores também receberam treinamento sobre o manuseio pós-colheita de frutas.

Desde maio de 2016, 413 agentes de desenvolvimento e técnicos de enxertia foram formados. Especificamente capacitados em projetos agrícolas comerciais, bem como em técnicas de manuseio pós-colheita.

Concentrados em cinco *woredas*, **5.000 fazendeiros participaram da capacitação, e 6.308 se beneficiaram diretamente do projeto.**

Viveiros e atividades de extensão foram documentados para cumprir as exigências de boas práticas agrícolas globais na exportação de abacates. Em 2019, cerca de 16.3 toneladas métricas de abacates foram exportados para a Europa, e cerca de 46 agricultores estavam ligados ao mercado de exportação em Amhara e nas Nações dos Povos do Sul, (SNNPR) em 2019. No entanto, apenas cerca de 13 por cento do plano de exportação foi alcançado em 2019 (o plano era atingir 125 toneladas métricas) devido a várias razões, incluindo a falta de maturidade das árvores e danos causados pelo granizo em Agosto de 2019.

Em geral, o projeto centrou-se na capacitação, tanto no interior quanto no exterior, desde a produção até a divulgação. Mesmo assim, é necessário mais esforço contínua para sustentar as conquistas do projeto e para estabelecer uma base sólida para a exportação de abacates no país.

A sustentabilidade e a reproduzibilidade da iniciativa estão refletidas na abordagem da MASHAV de "formação de técnicos formadores", resultando num quadro de profissionais locais que continuam a formar técnicos locais de propagação de plantas para viveiros e laboratórios de micro propagação, transferem conhecimentos e materiais vegetais para os agricultores, e os acompanham enquanto acessam os mercados locais e de exportação. Os papéis desses formadores incluem: Transferir conhecimentos em relação à produção de árvores de fruto; visitar regularmente os agricultores e sugerir melhorias; acompanhar a implementação das recomendações; organizar demonstrações de novas tecnologias; e fornecer informações sobre precificação, mercados e insumos.

Até a conclusão da iniciativa, em 2019, mais de 3.000 pequenos agricultores haviam adotado novas tecnologias e técnicas melhoradas, e estavam vendo um aumento de produtividade.

O projeto pode ser reproduzido em outros países em desenvolvimento após ajustes nas condições locais. As atividades podem ser adaptadas à projetos existentes, ou as duas partes podem conceber e criar uma nova iniciativa. Cada lado contribui com sua experiência e vantagem comparativa para o projeto.

A nossa cooperação centra-se em fornecer aos países em desenvolvimento as ferramentas para o desenvolvimento sustentável de capacidades. Na sua cooperação triangular, o principal foco Israelense é o reforço das capacidades. Ao cooperarem com um Estado financiante e um país em desenvolvimento, as partes são capazes de atingir os seus objetivos de cooperação triangular.

**Contato:**

Nome: Shulamit Kurzon van Gelder
Cargo: Diretor do Departamento de Planejamento, Avaliação e Parcerias
Organização: Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional de Israel (MASHAV)
E-mail: shuli.kurzon@mfa.gov.il

**NOME DO PROJETO:** Projeto de Horticultura para Pequenos Agricultores na Etiópia
**PAÍSES/REGIÕES:** Etiópia, Israel
**INDICADO POR:** Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (MASHAV) de Israel
**OBJETIVO(S) DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** 1.1, 1.2, 1.4, 1.b, 2.1, 2.3, 2.4, 2-a, 2-c, 8.2, 8.3, 8.5
**APOIO:** MASHAV; Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
**ENTIDADES DE EXECUÇÃO:** Apoiado financeiramente pela MASHAV e pela USAID, com o Ministério da Agricultura da Etiópia, como anfitrião, fornecendo apoio em espécie, como espaço de escritório e pessoal.
**STATUS DO PROJETO:** Concluído
**PERÍODO DO PROJETO:** 2005–2019
**SITE DO PROJETO:** http://shpmashavethiopia.com